A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 1995

A LIAHONA

SETEMBRO DE 1995

Na capa:
Em meados do século passado, o Presidente Brigham Young iniciou a obra missionária entre os índios Hopis e Navajos. Os primeiros contatos resultaram em várias conversões. Hoje, muitos netos e bisnetos desses índios são artistas santos dos últimos dias e suas obras são compradas por galerias de arte de várias partes do mundo. (Ver "Sudoeste: Arte Nativa Norte-Americana dos Santos dos Últimos Dias—As Ligações Sagradas", p. 34.)

Entre os primeiros conversos estava o chefe da tribo hopi, Tuba, que mais tarde recebeu sua investidura no Templo de St. George. Nessa pintura de 1982, de John Harvis, o chefe Tuba reúne-se com o missionário SUD Jacob Hamblin, às margens do Rio Little Colorado.

Última capa:
Acima, à esquerda: *Os Três Graus de Glória*, de Les Namingha. Acima, no alto: *Colar Florescência da Abóbora*, de Wayne Sekaquaptewa. Fiel santo dos últimos dias, Wayne Sekaquaptewa aperfeiçoou a técnica de colocar sobre uma camada de prata que já fora fixada e oxidada uma outra camada de prata. A camada inferior evidencia-se no desenho da camada superior. Abaixo deste, *Ecos dos Antigos*, de Lucy Leuppe McKelvey. Usando símbolos tradicionais de várias tribos do sudoeste, a irmã McKelvey representa a história do Livro de Mórmon. As miniaturas de habitações em rochas, no lado do vaso, representam antepassados tribais, os "antigos", ou profetas do passado. Abaixo, à esquerda: *Noé e a Arca*, da família de Eugene e Isabelle Naranjo. Três gerações da família Naranjo trabalharam juntas para reproduzir Noé e sua família em cerâmica negra.

Capa da Seção Infantil:
O astro da televisão australiana de onze anos de idade, Matthew Krok (visto aqui com a mãe), despende uma grande quantidade de energia com os ensaios de uma nova canção. Ver "Matthew Krok, de Castlereagh, Austrália", p. 2. (Fotografia de Richard M. Romney)

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: ESTA ÉPOCA PRIVILEGIADA PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 2

A VOZ DO ESPÍRITO PRESIDENTE JAMES E. FAUST 16

LER AS ESCRITURAS EM VOZ ALTA PERRY E JANNA BRÄT 24

A TCHECO-ESLOVÁQUIA ERA SUA MISSÃO RUTH MCOMBER PRATT E ANN SOUTH NIENDORF 26

SEU CASAMENTO E O SERMÃO DA MONTANHA PAUL K. BROWNING 28

ANJOS AO MEU LADO LARA MAYO BANGERTER 33

SUDOESTE: AS LIGAÇÕES SAGRADAS DA ARTE NATIVA NORTE-AMERICANA DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS 34

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

DA PARTE MAIS PROFUNDA DE MINHA ALMA HARPEL PATICAWEN 8

CHAMADO A TESTIFICAR: O INÍCIO DA IGREJA NA ESTÔNIA BARBARA LEWIS 10

UM ASSUNTO MUITO SÉRIO CAMILLE NUGENT 14

DEIXAR TAIS COISAS DE LADO ÉLDER H. BURKE PETERSON 42

NOS PASSOS DO PAI JANET THOMAS 46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "MAIS PUREZA DÁ-ME" 25

SEÇÃO INFANTIL

FAZENDO AMIGOS: MATTEW KROK DE CASTLEREAGH, AUSTRÁLIA RICHARD M. ROMNEY 2

RETORNE COM HONRA ÉLDER ROBERT D. HALES 5

MÚSICA: FÉ BEATRICE GOFF JACKSON E MICHAEL FINLINSON MOODY 6

SÓ PARA DIVERTIR: LABIRINTO COM PISTAS ENCONTRADAS EM UMA HISTÓRIA DAS ESCRITURAS 8

TEMPO DE COMPARTILHAR: CREIO QUE JESUS VIRÁ OUTRA VEZ SUSAN L. WARNER 10

FICÇÃO: GENERAL ALMA J. YATES 12

SETEMBRO DE 1995, Vol. 19, nº 9
A LIAHONA, 95989 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Joe J. Christensen

Consultores: Spencer J. Condie, Loren C. Dunn

Administradores do Departamento de Currículo: *Diretor Gerente:* Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:
Diretor: B. Rex Harris
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerentes de Marketing: Joyce Hanse, Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Cecilíato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 10,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 0,85**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco. Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

EM MINHA PRÓPRIA LÍNGUA

Sou grato pela *Tūhulu* (tonganês), que me passa as instruções e conselhos das Autoridades Gerais em minha própria língua. A cada mês, as mensagens e artigos dão-me paz à alma, fortalecem meu testemunho, aumentam meu conhecimento do evangelho e fazem-me lembrar da importância das escrituras.

Após ler cada exemplar, compartilho as mensagens e conselhos com amigos. Quando faço alguma viagem longa, normalmente levo a *Tūhulu* como companhia.

Os artigos da *Tūhulu* são uma grande bênção para mim e minha família, pois ela nos orienta no dia-a-dia.

Saiatua 'Ieula Fa'apoi
Ala Titirangi
Estaca Auckland Nova Zelândia Henderson

COMPARTILHAR MENSAGENS DO EVANGELHO

Fui batizado no começo de 1990. Uma das coisas que me ajudaram a ganhar testemunho da veracidade da Igreja foi a Mensagem da Primeira Presidência do Presidente Ezra Taft Benson, "A Coisa de Maior Valor", do exemplar de fevereiro de 1990 da *Liahona* (em espanhol). Essa mensagem fez-me perceber quão importante é que todos os filhos de Deus conheçam a verdade.

Hoje, como missionário de tempo integral, uso a *Liahona* quando compartilho as mensagens do evangelho com pessoas que estão procurando a verdade.

Agradeço pela renovação de forças que experimento sempre que leio um novo exemplar.

Élder Carlos Luiz Rondon
Missão Venezuela Maracaibo

O CONSELHO DE PROFETAS VIVOS

Sou grato ao Pai Celestial pela oportunidade que me dá todo mês de ler uma revista mundial como a *Liahona* (em espanhol). É reconfortante saber que posso contar com o conselho de profetas vivos na luta diária contra as tentações do mundo.

Daniel Carbajal Barron
Ala Iztacalco
Estaca Cidade do México Iztapalapa

UM GRANDE EXEMPLO

Fiquei profundamente impressionado com o artigo de Vernon L. Hill, "O Dízimo de 45 Anos", na *Liahona* (em espanhol) de dezembro de 1994. O artigo retratou a irmã Lukasova, que, apesar de viver na Checoslováquia, isolada da organização da Igreja durante muitos anos, fielmente separou seu dízimo numa caderneta de poupança. A demonstração de fé, honestidade e obediência dessa leal irmã é um exemplo para nós todos. Gostaria de incentivar todos os membros da Igreja a lerem a revista. Ela contém conselhos das Autoridades Gerais e exemplos de vida correta que nos ajudam a crescer espiritualmente e fortalecer nosso testemunho.

Aida Pucheu de Muñoz
Ala Vila Olga
Estaca Santiago República Dominicana Sul

Esta Época Privilegiada

Presidente Gordon B. Hinckley

Sou imensamente grato e muito otimista a respeito dos jovens da Igreja. Ao dizer isso, não estou sugerindo que tudo vai bem com eles. Existem muitos com problemas e muitos que vivem bastante aquém das expectativas que temos a seu respeito.

Apesar disso, de um modo geral, confio muito em nossos jovens. Considero-os a melhor geração na história da Igreja. Congratulo-os e digo-lhes que meu coração está cheio de amor, respeito e gratidão por eles.

O apóstolo Pedro fez uma grandiosa profecia: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Pedro 2:9)

Não conheço outra afirmativa que melhor os descreva, nem que lhes dê um ideal mais alto pelo qual pautar e guiar suas vidas.

Algum tempo atrás, li o que um leitor escreveu para a seção de cartas de

Esta é a melhor era da história do mundo e vocês, jovens, beneficiam-se disso. Desfrutamos hoje de muito conhecimento, luz e verdade por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

FOTOGRAFIA, À ESQUERDA, DE CRAIG DIMOND; À DIREITA, A PRIMEIRA VISÃO, DE, BY DEL PARSON

FOTOGRAFIA POR JOHN SNYDER

um jornal criticando severamente a Igreja. Incluía uma pergunta que era mais ou menos a seguinte: "Quando é que os mórmons vão deixar de ser diferentes e passar a viver como todo o mundo?"

Mais ou menos na mesma época tomei ciência de um discurso proferido pelo Senador Dan Coats de Indiana, um estado norte-americano. Ele falava a respeito de um relatório sobre a juventude dos Estados Unidos e chegava às seguintes conclusões:

"O suicídio é agora a segunda maior causa de mortes entre os adolescentes. (. . .) Mais de um milhão de adolescentes ficam grávidas todos os anos. Oitenta e cinco por cento dos rapazes que as engravidam acabam por abandoná-las.

(. . .) O homicídio é atualmente a principal causa de mortes de jovens entre quinze e dezenove anos pertencentes às minorias raciais. (. . .)

Todos os anos, é maior o número de jovens vítimas de drogas cada vez mais fortes. Um terço dos jovens no último ano do curso secundário embebeda-se uma vez por semana."

O relatório chega a uma chocante conclusão ao afirmar: "A causa fundamental do sofrimento (. . .) é um comportamento de enorme tendência para a autodestruição. Bebidas. Drogas. Violência. Promiscuidade. Uma crise de comportamento e crença. Uma crise de caráter." (*Imprimis*, setembro de 1991, p. 1)

Ao ler as conclusões do relatório, disse para mim mesmo: Se é assim que a maioria dos jovens vive, quero fazer tudo a meu alcance para persuadir e encorajar nossos jovens a não serem como todo o mundo.

Vocês, rapazes, são o sacerdócio real. Com dignidade, podem usufruir da influência confortadora protetora e orientadora dos anjos ministradores. Os nobres desta Terra não desfrutam de tão grandiosas bênçãos.

Sei que existem milhões de jovens em todas as nações que têm vidas boas e sadias. Mas ninguém pode esquecer-se de que há uma epidemia afetando milhões de jovens em todo o mundo. É uma doença que advém da perda de valores e do distanciamento de princípios morais.

Retomo a grandiosa afirmativa de Pedro ao fazer-lhes um pedido e dar-lhes um desafio: "Vós sois a geração eleita". Que bela verdade! A despeito de todos os problemas que temos, esta é, creio eu, a melhor era da história do mundo. Os jovens desta geração fazem parte dela e beneficiam-se disso. Seus frutos estão aqui para abençoar-lhes a vida, se os compreenderem e viverem dignamente.

Desfrutamos hoje de mais conforto, oportunidades, bênçãos da ciência e dos resultados de pesquisas do que qualquer geração na história da Terra. Não sei por que fui tão abençoado e nasci nesta época privilegiada, mas sou profundamente grato. Espero que o sejam também.

Para coroar o florescimento de tanto saber, veio a restauração do evangelho de Jesus Cristo. Todos os princípios, poder, bênçãos e chaves das dispensações anteriores foram restaurados a esta Terra. Por meio de revelação inequívoca obtivemos o conhecimento da realidade de Deus, o Pai Eterno e de Seu Filho Amado, o Salvador e Redentor.

João Batista veio à Terra e conferiu o sacerdócio de Aarão com as "chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados". (D&C 13:1)

Pedro, Tiago e João restauraram à Terra o poder divino dado pelo próprio Jesus, durante Seu ministério terreno, ao dizer-lhes na carne: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:19)

Como parte de todo esse conhecimento, luz e verdade, surgiu o Livro de Mórmon, uma declaração viva da veracidade do Filho de Deus.

Esta é realmente a geração eleita. Espero que desenvolvam no coração um imenso sentimento de gratidão a Deus, que tornou possível virem à Terra nesta época maravilhosa da história do mundo.

Vocês, rapazes, são o sacerdócio real. Receberam o mesmo sacerdócio exercido por João ao batizar Jesus de Nazaré. Com dignidade, podem usufruir da influência confortadora, protetora e orientadora dos anjos ministradores. Os nobres desta Terra não desfrutam de tão grandiosas bênçãos. Vivam de acordo com o sacerdócio. Sejam dignos dele.

Pedro fala de uma "nação santa", uma grande "congregação dos santos" de Deus, homens e mulheres, vivendo em santidade diante Dele e considerando Jesus como seu Salvador e Rei. Que imenso privilégio é fazer parte dessa nação santa. Nunca desprezem seus direitos, privilégios e responsabilidades.

A descrição final de Pedro: "um povo diferente". (Tradução livre)

É óbvio que vocês são diferentes. Se o mundo continuar no rumo atual e se forem obedientes às doutrinas e princípios desta Igreja, tornar-se-ão ainda mais incomuns aos olhos dos outros.

Como santos dos últimos dias, foram-lhes ensinados valores de origem divina, com base nos mandamentos do Senhor escritos na pedra quando Moisés falou com Jeová na montanha. Eles são de seu conhecimento.

Os valores que lhes foram ensinados baseiam-se também nas bem-aventuranças que Jesus falou à multidão. Elas, junto com outros de Seus ensinamentos divinos, constituem um código ético, um código de

valores, um código de doutrina divina com o qual estão familiarizados e que os governam.

Os preceitos e mandamentos das revelações modernas foram acrescentados aos já mencionados.

Juntos, estes princípios, leis e mandamentos básicos, dados por Deus, devem constituir nosso sistema de valores. Se moldarem suas vidas de acordo com esse modelo, prometo que terão paz e alegria, alcançando crescimento e realizações. Na mesma proporção em que os desobedecerem, os frutos serão desapontamento, tristeza, sofrimento e até mesmo tragédia.

Não podem, jovens, adotar impunemente práticas em desarmonia com os valores que lhes foram ensinados. Eu os desafio a colocarem-se acima das coisas sórdidas do mundo que os cerca.

Não podem dar-se ao luxo de tomar cerveja e outras bebidas alcoólicas sem perder o autodomínio. Não podem usar tabaco e, ao mesmo tempo, viver de acordo com os valores que o Senhor estabeleceu para sua orientação. O uso e a distribuição de drogas ilegais devem ser evitados como se evita uma doença terrível.

Não podem se permitir qualquer tipo de envolvimento com pornografia, não importa sob que forma. Não podem se permitir o envolvimento em práticas imorais nem deixar de exercer controle dos apetites sexuais. As emoções que tornam os rapazes atraentes às moças e as moças atraentes aos rapazes fazem parte de um plano divino, mas devem ser contidas, refreadas e mantidas sob controle, sob pena de destruí-los e torná-los indignos de muitas das grandes bênçãos que o Senhor lhes tem reservadas.

Não podem colar na escola, furtar pequenos objetos nas lojas, roubar de um modo geral ou tomar outras atitudes semelhantes.

Não podem dar-se ao luxo de fazer quaisquer coisas que não estejam de acordo com os preceitos, ensinamentos e princípios que o Deus dos céus estabeleceu devido a Seu amor por vocês e Seu desejo de que sua vida seja expressiva, plena e significativa.

Não podem, tampouco, desperdiçar seu tempo com longas horas diante da televisão, assistindo aos programas frívolos e prejudiciais que compõem a maior parte da programação. Há coisas melhores para fazermos. O mundo para o qual caminham será enormemente competitivo. Vocês precisam prosseguir em seus estudos para desenvolver suas habilidades e aprimorar seus talentos, a fim de que possam ocupar posições de responsabilidade na sociedade da qual virão a fazer parte.

Convido-os a pensarem por um instante na razão de estarem aqui, sob o plano divino de nosso Pai Celestial, e também a respeito do tremendo potencial para fazer o bem durante a vida que Ele lhes deu. Saibam que nós os amamos, jovens, e os admiramos. Confiamos em vocês. Sabemos que em breve deverão assumir a liderança desta Igreja, assim como outras grandes responsa-

Vocês precisam prosseguir em seus estudos para desenvolver suas habilidades e aprimorar seus talentos, a fim de que possam ocupar posições de responsabilidade na sociedade da qual virão a fazer parte.

bilidades que podem vir a ser suas no mundo em que vivem. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Apesar de especificamente dirigido aos jovens da Igreja, os conselhos do Presidente Hinckley aplicam-se a todos os santos dos últimos dias: Os princípios, leis e mandamentos básicos dados por Deus devem constituir nosso sistema de valores.

2. Esta é, creio eu, a melhor era da história do mundo e seus jovens são uma geração eleita.

3. Desfrutamos hoje de muito conhecimento, luz e verdade por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

4. A fim de desfrutarmos paz e alegria, crescimento e realizações, devemos nos colocar acima das coisas sórdidas do mundo e não adotar práticas em desarmonia com os valores que nos foram ensinados.

5. Deus nos deu princípios que guiam nossa vida porque Ele nos ama e deseja que nossa vida seja expressiva, plena e significativa.

6. Ao dirigir-se aos jovens da Igreja, o Presidente Hinckley diz: "Saibam que nós os amamos, e os admiramos. Confiamos em vocês."

DA PARTE MAIS PROFUNDA DE MINHA ALMA

Harpel Paticawen

Fui batizada na Ala Pacdal, Estaca Baguio Filipinas, em 12 de julho de 1992, um mês antes de completar 17 anos. Meu batismo foi o maior presente de aniversário que já recebi.

Embora eu tivesse um testemunho quando fui batizada, meu coração desejava uma compreensão mais profunda do evangelho e um testemunho mais forte da Igreja; isso fez com que eu atravessasse maus momentos. Parecia que meu testemunho sofria ataques de todas as direções.

Minha avó sempre me desestimulava de guardar o Dia do Senhor. Ela não gostava de ver minha irmã Mila e eu gastando tanto dinheiro para ir à igreja. Nossa casa era longe da capela e o transporte era caro. Para mim, porém, a palavra de Deus valia mil vezes mais do que o dinheiro que gastávamos para chegar lá!

Também passei por momentos difíceis com os amigos. Entre eles havia quatro que eram membros de outra religião. Eles sempre compartilhavam conosco ensinamentos da Bíblia. Quando souberam que me tornara mórmon, deram-me um panfleto que dizia que nossa religião não era cristã, e fizeram isso acreditando sinceramente que me estavam ajudando.

Fiquei interessada e comecei a ler o panfleto. Continha vários comentários negativos e desencorajadores a respeito de nossa igreja. Ao lê-lo, confusão e dúvida encheram-me a alma. Eu ainda queria acreditar que a Igreja era verdadeira, pois tivera experiências maravilhosas aprendendo o evangelho e freqüentando as reuniões, mas naquele momento meus sentimentos estavam tão confusos que comecei a duvidar. Senti como se minha alma estivesse vagando. Parei de freqüentar a Igreja e de ler o Livro de Mórmon. Estava assustada.

Finalmente, decidi que sozinha não conseguiria esclarecer aquela confusão. Fui conversar com Joey, um dos amigos que me deram o panfleto, e relatei-lhe o que estava sentindo. Sendo cristão, ele sugeriu que orássemos. Em sua oração, pediu a Deus que me ajudasse a conhecer a verdade e me desse paz de espírito.

Quando terminou, senti-me inspirada a orar pedindo ajuda. Joey me ensinara uma valiosa lição: Durante minha indecisão, eu nem pensara em orar. Que vergonha! Por que não orara? Eu era membro da Igreja, mas do tipo muito emotivo, que tinha sido facilmente vencida por aquela adversidade. Naquele dia, fui para casa tendo no coração a convicção de que Deus me diria a verdade.

Ele respondeu-me. Não posso dizer exatamente como, pois o que senti veio da parte mais profunda de minha alma; mas eu soube, e intrepidamente declaro ao mundo, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. É verdade!

Aos jovens da Igreja em todo o mundo que estão confusos, eu digo: Não se esqueçam de orar! Deus lhes responderá. □

FOTOGRAFIA DE RABAI OSUMO

DAGUPAN
EXPRESS

CHAMADO A TESTIFICAR

O INÍCIO DA IGREJA NA ESTÔNIA

Barbara Lewis
FOTOGRAFIA: CORTESIA DA FAMÍLIA E DE MAREN YOUNCE; MAPAS DE NEIL BROWN

Jaanus Silla cursava o último ano da escola secundária em Harjumaa, Estônia, quando começou a pensar seriamente a respeito de religião. Embora vivesse em um país que não acreditava na adoração a Deus, Jaanus ainda sabia algumas coisas. A mãe ensinara-o a crer em Deus. Algumas vezes, quando pequeno, foram a uma igreja cristã no Natal, depois de enfeitarem a árvore com velas e esperarem por *Jõuluvana*, o Papai Noel estoniano.

Recentemente, enquanto pensava em decidir seu futuro, Jaanus havia até mesmo orado pela primeira vez. Recordava-se da oração, que fôra curta, porém sincera: "Pai nos Céus, se Tu existes, então ajuda-me".

Ele concluiu a escola secundária e foi trabalhar em um estúdio fotográfico, revelando filmes e estudando fotografia enquanto continuava a buscar a verdade espiritual. Nesse meio tempo, a pressão da mudança política começara vagarosamente a mexer com a vida estoniana. As pessoas começaram a questionar o governo abertamente pela primeira vez.

Certa noite, Jaanus e alguns amigos empunharam a bandeira estoniana, agitando-a sobre os ombros, a caminho de uma festa de canções patrióticas. A polícia, enraivecida, viu a bandeira e perseguiu-os. Quando foram apanhados, os policiais pegaram a bandeira e rasgaram-na, mas Jaanus e os amigos só foram repreendidos. Esse tipo de tratamento dado a eles pela polícia era uma mudança enorme para melhor.

"Há um sentimento especial na Estônia", Jaanus, depois explicou alvoroçado à mãe. "O povo é patriota. Todos sentimos esse novo entusiasmo e felicidade."

Então, poucas semanas antes do Natal de 1989, Jaanus conheceu Enn Lembit, de 30 anos de idade, que lhe disse: "Tenho um novo testemunho de Cristo e do que os profetas falam hoje em dia. Venha a minha casa para ouvir essas notícias maravilhosas."

"Imaginem só", pensou Jaanus, "um profeta falando ao povo da Terra hoje!" Sentia um formigamento na espinha ao dirigir-se com

A Estônia é um dos estados bálticos que se tornaram independentes após a dissolução da União Soviética. Localizada do lado oposto de um golfo da Finlândia, a Estônia é um pequeno país com aproximadamente um milhão e meio de pessoas. Pouco antes de a Estônia ser declarada uma nação independente, uma das formas pacíficas de as pessoas demonstrarem seu patriotismo era participando de grandes reuniões onde músicas patrióticas eram cantadas. Agora, os estonianos podem ouvir abertamente os missionários e freqüentar as reuniões da Igreja.

os amigos para uma reunião no apartamento de Enn Lembit.

Naquele primeiro encontro, Enn Lembit explicou: "Meu sogro, Valtteri Rötsä, foi convertido à igreja mórmon na Finlândia e voltou para junto da família na Estônia com os bolsos cheios de literatura a respeito da fé mórmon." Os olhos de Enn brilharam de entusiasmo ao explicar a mensagem do evangelho a Jaanus e aos outros presentes naquela pequena sala.

Cerca de uma hora após o início da reunião, o irmão Uusituba, um homem de negócios da Finlândia, sugeriu que orassem e perguntassem a Deus se aquela igreja era verdadeira.

Jaanus pensou: "Sinto-me muito bem em sua casa e gosto do que diz". Enquanto oravam, algo ardente espalhou-se-lhe pelo ser e ele acreditou que o evangelho era verdadeiro. Jaanus contou as novidades à mãe e juntos foram à primeira reunião sacramental realizada na Estônia.

Em 16 de dezembro de 1989, Enn Lembit foi o primeiro converso batizado em solo estoniano. Jaanus e sua mãe foram batizados em 6 de janeiro de 1990.

Entusiasmados com a nova religião, Jaanus e seu amigo Urmas Raavk decidiram pregar o evangelho. Falaram com pelo menos 50 pessoas nas ruas e bateram a 20 portas. Tentaram conversar como missionários, explicando a história de Joseph Smith e do Livro de Mórmon. Os missionários mais tarde perguntaram a Jaanus; "Por que fez aquilo? Quem lhe deu autoridade para agir como um missionário?"

"Sabemos pelo que lemos na Bíblia que todos devem ser missionários", respondeu Jaanus. "Tenho um grande desejo de servir. É difícil esperar o chamado missionário."

Os élderes sorriram. "Ao abrir esta nova missão, precisamos ser muito cuidadosos e trabalhar apenas com as referências dadas pelos membros", explicaram eles. O Presidente Steven R. Mecham, da Missão Finlândia

Helsinki Leste, disse ser isto importante no sentido de se conseguir a aceitação do governo para a Igreja. O proselitismo deve ser tratado cuidadosamente, para que não seja considerado uma ofensa. Daquele dia em diante, Jaanus e Urmas trabalharam com os missionários.

A Estônia foi dedicada à pregação do evangelho pelo Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, no segundo trimestre de 1990. A 29 de junho, o governo estoniano reconheceu oficialmente a Igreja.

As leis do país requeriam que um membro da Igreja estoniano, que não ocupasse qualquer cargo na presidência do ramo estoniano, assinasse a petição para reconhecimento da Igreja. O Presidente Mecham pediu a Jaanus que fosse o porta-voz da Igreja, testificasse perante o Ministro da Religião e assinasse a petição.

Jaanus ficou perplexo. "Há muitas pessoas que poderiam fazer isso."

"Gostaríamos que você, Jaanus, fosse a pessoa autorizada para assinar o documento, porque tem demonstrado espírito de liderança", respondeu o Presidente Mecham.

Jaanus testificou perante o Ministro da Religião que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era uma igreja legítima, que trabalhava no país para ajudar as pessoas, e que os programas não eram contrários a quaisquer leis do governo.

Então Jaanus pegou a caneta, lembrando-se de que ele estivera presente à primeira reunião da Igreja na Estônia, participara da primeira reunião sacramental e fora um dos primeiros jovens a ser batizado. Vinte outras pessoas assinaram abaixo da assinatura de Jaanus. □

Jaanus serviu na Missão Utah Salt Lake City e atualmente estuda na Universidade Brigham Young em Provo, Utah.

Trecho extraído de Young Lions: Ordinary Kids with Extraordinary Courage (Jovens Leões: Jovens Comuns com uma Coragem Extraordinária) *Deseret Book Company, 1993.]*

***Extrema esquerda:* O Élder Russell M. Nelson (*em pé, à direita*), do Quórum dos Doze, dedicou a Estônia para a pregação do evangelho no segundo trimestre de 1990. Foi auxiliado pelo Élder Hans B. Ringger (*em pé, ao centro*), então presidente da Área Européia. Jaanus está ajoelhado à esquerda. *Acima, à esquerda:* Jaanus trabalhou com os missionários de tempo integral na pregação do evangelho. *Acima:* Jaanus, após completar sua missão de tempo integral, é agora aluno da Universidade Brigham Young.**

UM ASSUNTO MUITO SÉRIO

Camille Nugent

Certo dia, em minha aula de religião na quarta série, na Jamaica, minha professora pediu que todos os alunos falassem a respeito de sua crença religiosa. Como eu era a única mórmon de minha escola, fui escolhida para representar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando chegou minha vez, meu coração batia descompassadamente. Nunca fui o que se pode chamar de oradora, e não conseguia falar em voz alta. Quando me levantei, olhei para aquela infinidade de rostos diante de mim e tentei falar a respeito de algumas das coisas em que acreditávamos. Comecei explicando a Palavra de Sabedoria, depois falei sobre o sacramento e sobre como usávamos o pão e a água para representar o corpo e o sangue do Salvador quando morreu por nós.

Antes de poder dizer mais uma palavra, todos começaram a rir de mim. Meus olhos encheram-se de lágrimas enquanto imaginava o que dissera que os fizera rir daquela maneira. Enxuguei os olhos rapidamente e sentei-me ouvindo coros de "Pão e água, pão e água". Ao final do dia ainda riam de mim; por isso, quando chegou a hora de ir para casa fiquei muito contente. Continuo sem saber por quê decidiram rir do que eu disse.

Ao chegar em casa, peguei a enorme Bíblia de minha mãe na prateleira e comecei a olhar algumas das figuras. Ao folheá-la, vi uma escritura de relance e rapidamente voltei as páginas até ela. Era Mateus 10:32: "Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus". Lendo as palavras repetidamente, uma paz envolveu-me ao perceber que não era importante quem ria de mim, desde que o que eu fizesse estivesse correto. □

ILUSTRAÇÃO DE SCOTT SHOW

Antes de poder dizer mais uma palavra, todos começaram a rir de mim. Meus olhos encheram-se de lágrimas enquanto imaginava o que dissera que os fizera rir daquela maneira.

NO SMOKING
TZ

A Voz do Espírito

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sinto profundamente a responsabilidade que tenho de ensinar coisas sagradas. Tenho plena consciência de que o mundo em que vivemos está-se tornando muito diferente daquele que conheci. Os valores mudaram. A decência e o respeito básicos pelas coisas boas estão desgastando-se e a escuridão moral aumentando.

Para os santos dos últimos dias, há uma importante escritura encontrada em Doutrina e Convênios: "(. . .) dai ouvidos à voz do Deus vivo (. . .)" (D&C 50:1). A voz do Espírito encontra-se ao alcance de todos. Disse o Senhor: "E o Espírito dá luz a todo o homem [e toda a mulher] (. . .) que atende a Sua voz." (D&C 84:46). Ele continua: "E todo aquele que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai." (D&C 84:47)

Algumas pessoas estão tentando encontrar a vida abundante. Paulo deixou claro que é "o espírito [que] vivifica". (II Coríntios 3:6). Na verdade, o Senhor disse: "(. . .) as palavras que eu vos disse são espírito e vida." (João 6:63)

Quais são os frutos do Espírito? Paulo disse que são: "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança." (Gálatas 5:22-23). O gozo que buscamos não é uma emoção temporária, mas um sentimento íntimo aprendido com a longa experiência e confiança em Deus. Ralph Waldo Emerson disse: "A retidão é uma vitória perpétua, comemorada não com gritos de alegria, mas com serenidade, que é o gozo permanente ou habitual." ["Character" (Caráter) em *The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson* (Obras Completas de Ralph Waldo Emerson), Nova York, Wm. H. Wise & Company, 1929, p. 268.]

Os que escutam a voz do Espírito serão iluminados por esse Espírito. Os que escutam a voz do mundo serão enganados. A que voz darão ouvidos e em qual acreditarão?

Leí, ao ensinar seu filho Jacó, declarou: "(. . .) os homens existem para que tenham alegria." (2 Néfi 2:25). A fim de atingirmos este grande objetivo, devemos "[dar] ouvidos à voz do Deus vivo (. . .)". (D&C 50:1)

Desejo testificar, como testemunha viva, pois o sei por experiência própria, que se tem gozo quando se dá ouvidos ao Espírito. Aqueles que vivem o evangelho aprendem a viver felizes (ver 2 Néfi 5:27) como o fizeram os nefitas. Em todo o mundo, nos muitos países onde a Igreja está estabelecida, os membros podem acrescentar testemunhos ao meu. Há evidências em abundância para comprovar as promessas de paz, esperança, amor e gozo como dons do Espírito. Nossas vozes unem-se numa

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON E JED CLARK

solicitação única, para que todos os filhos de Deus participem desses dons.

"TANTA ESPÉCIE DE VOZES"

Escutamos outras vozes. Paulo disse: "Há (. . .) tanta espécie de vozes no mundo" (I Coríntios 14:10) que competem com a voz do Espírito. Esta é a situação do mundo. A voz do Espírito está sempre presente, mas ela é calma. Disse Isaías: "E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre." (Isaías 32:17)

O adversário tenta sufocar essa voz com uma profusão de vozes altas, persistentes, persuasivas e atraentes; vozes murmuradoras que inventam falsas injustiças, vozes lamuriantes que abominam os desafios e o trabalho, vozes sedutoras que oferecem atrativos sensuais, vozes tranqüilizadoras que nos atraem para a segurança carnal, vozes intelectuais que professam sofisticação e superioridade, vozes orgulhosas que nos instam a confiar no braço da carne, vozes elogiosas que nos enchem de orgulho, vozes cínicas que destroem a esperança, vozes alegres que incentivam a busca de prazeres, vozes comerciais que nos tentam a despender "dinheiro naquilo que não tem valor" e "trabalho naquilo que não pode satisfazer" (2 Néfi 9:51) e vozes frenéticas que geram o desejo de ficar "alto".

Não me refiro somente a ficar "alto" por meio de bebidas alcoólicas ou drogas, mas também a experiências perigosas, em que se desafia a morte apenas por emoção. A vida, mesmo a nossa própria, é tão preciosa que somos responsáveis perante o Senhor por ela, e não devemos tratá-la levianamente. Uma vez que se extinga, não pode ser restaurada. Há tantas manifestações desse tipo que não as mencionarei, por medo de dar idéias a alguém. Como disse o Presidente Joseph F. Smith: "O conhecimento do pecado induz à prática" (*Doutrina do Evangelho*. São Paulo, Centro Editorial Brasileiro, 1975, p. 342.)

As novas gerações viverão cercadas por inúmeras vozes dizendo-lhes como viver, como satisfazer as paixões, como chegar aos extremos. Terão até 500 canais de televisão a seu dispor. Terão todos os tipos de programas de computador, modens interligando os computadores, bancos de dados e redes mundiais de comunicação entre computadores. Poderão publicar um livro por meio de computadores pessoais, haverá antenas parabólicas e as redes de comunicação irão sufocá-los com informações. A televisão a cabo de uma determinada região se encarregará apenas das notícias locais.

Todos estarão sob constante escrutínio. Haverá menos lugares de refúgio e serenidade. As novas gerações serão bombardeadas com o mal e a iniqüidade como nenhuma outra jamais o foi. Ao pensar nessa possibilidade, lembro-me das palavras do poeta T. S. Eliot: "Onde está a sabedoria que perdemos com o conhecimento? Onde está o conhecimento que perdemos com a informação?" [*Estribilho de "The Rock"* (A Rocha) em *The Complete Poems and Plays, 1909-1950* (Coletânea Completa de Poemas e Peças, 1909-1950), Nova York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1971, p. 96.]

Sem dúvida, alguns serão enganados e viverão uma vida cheia de desgostos e tristezas. Outros desfrutarão a promessa registrada por Jeremias: "Porei a minha lei no seu interior (. . .)" (Jeremias 31:33). De certa maneira, será mais difícil ser fiel no futuro, sendo talvez ainda mais desafiador que puxar um carrinho de mão pelas planícies. Quando alguém morria nas regiões ermas durante a migração para o oeste, enterravam-se os restos mortais e as companhias continuavam a marcha. Os que sobreviviam tinham esperança quanto à alma eterna de seus entes queridos. No entanto, quando alguém morre espiritualmente nos ermos do pecado, a esperança é substituída pelo medo e pavor do que poderá acontecer com o bem-estar eterno dos entes queridos.

Muitos da nova geração foram condicionados pelo mundo a desejar tudo e a desejá-lo no mesmo momento. Muitos não querem trabalhar e poupar. Esses desejos impacientes e egoístas tornam-nos susceptíveis à tentação. O Livro de Mórmon identifica quatro tipos de

Quando o Salvador visitou o continente americano, as pessoas tiveram que prestar muita atenção para compreender Sua voz.

CRISTO APARECE NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL, DE ARNOLD FRIBERG

atrativos utilizados por Satanás: riqueza, poder da carne, popularidade e procura da concupiscência da carne e das coisas do mundo. (Ver 1 Néfi 22:23.)

A tática de Satanás é "desviar da verdade os seus corações, para que se tornem cegos e não compreendam as coisas que para eles estão preparadas." (D&C 78:10). Ele cria uma cortina de fumaça que obscurece a visão e desvia a atenção.

O Presidente Heber J. Grant declarou: "Se guardarmos fielmente os mandamentos de Deus, Suas promessas serão cumpridas ao pé da letra. (. . .) O problema é que o adversário da alma dos homens cega-lhes a mente. Ele joga poeira, por assim dizer, em seus olhos e eles ficam cegos devido às coisas do mundo." [Heber J. Grant, *Gospel Standards* (Padrões do Evangelho), Salt Lake City, The Improvement Era, 1969, pp. 44–45.]

Como podemos nós, santos dos últimos dias, escolher quais vozes escutaremos e em quais acreditaremos? As conseqüências para nós, como indivíduos, são tremendas.

UTILIZAR O ARBÍTRIO MORAL COM SABEDORIA

Em primeiro lugar, se queremos sobreviver, temos de exercer nosso arbítrio moral com sabedoria. Amaléqui nos diz como selecionarmos os canais adequados: "(. . .) nada há, que seja bom, que não venha do Senhor; e o que é mau vem do diabo." (Ômni 1:25). Todos os momentos exigem que escolhamos, repetidas vezes, entre o que vem do Senhor e o que vem do diabo. Do mesmo modo que gotículas de água moldam uma paisagem, as escolhas que fazemos a cada minuto moldam nosso caráter. Viver o evangelho eterno a cada dia talvez seja mais difícil do que morrer pela Igreja ou pelo Senhor.

Mórmon também compara as coisas que "convida[m] e incita[m] a pecar" e as que "convida[m] e impele[m] a fazer o bem continuamente". (Morôni 7:12–13). A seguir, ele nos dá a chave para julgarmos:

"(. . .) vendo que conheceis a luz pela qual podeis julgar, luz essa que é a luz de Cristo, tende cuidado para não julgardes erradamente; (. . .)

Portanto vos suplico, irmãos, que procureis diligentemente, na luz de Cristo, diferenciar o bem do mal; e se vos apegardes a tudo que é bom e não o condenardes, certamente sereis filhos de Cristo." (Morôni 7:18–19)

Não seremos capazes de seguir pela vida com a luz alheia. A luz da vida deve fazer parte de nosso próprio ser. A voz que precisamos aprender a escutar é a do Espírito.

CONSIDERAR O PROPÓSITO DA VIDA

Em segundo lugar, devemos ter um propósito. Todos necessitam de um propósito na vida. Como membros da Igreja de Cristo, precisamos considerar o propósito de nossa salvação. (Ver D&C 46:7.)

Disse o Senhor: "E se os vossos olhos estiverem fitos só na Minha glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas (. . .)" (D&C 88:67). O Apóstolo Tiago preveniu que o "homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1:8). E Orson Hyde disse: "Que a mente se concentre, e ela possui grande poder. É o agente do Todo-Poderoso, vestida de tabernáculos mortais, e temos de aprender a discipliná-la e a concentrá-la em um único propósito." (*Journal of Discourses* 7:153.)

Quando o Senhor visitou o continente americano, os mais justos entre os nefitas tiveram de aprender a prestar muita atenção para compreender Sua voz.

"(. . .) ouviram uma voz que parecia vir do céu; e olharam em todas as direções, porque não entendiam a voz que ouviam; e não era uma voz áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz mansa, penetrava-lhes até o âmago, de modo que não havia parte de seu corpo que não tremesse; sim, penetrou-lhes na própria alma e fez-lhes arder o coração." (3 Néfi 11:3)

Eles ouviram a voz uma segunda vez e não compreenderam. Quando ouviram a voz pela terceira vez, "aguçaram os ouvidos para escutá-la; e seus olhos estavam voltados para o lugar de onde vinha o som; e olhavam fixamente para o céu, de onde vinha o som." (3 Néfi 11:5)

Devemos saber que existem hostes invisíveis cuidando de nós do mesmo modo que o fizeram com Eliseu dos tempos antigos. Quando o rei da Síria enviou um grande exército com carros e cavalos para capturar o profeta, eles chegaram de noite e cercaram a cidade. O servo de Eliseu, vendo o grande exército, ficou assustado e disse a Eliseu:

"Ai, meu senhor! Que faremos? (. . .)

E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu". (II Reis 6:15, 17)

Em resposta à pergunta de seu servo amedrontado, Eliseu disse: "Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles." (II Reis 6:16)

Creio que hostes que não vemos cuidam de nós quando procuramos fazer a vontade do Senhor. Lembremo-nos das palavras de Eliseu: "(. . .) mais são os que estão conosco do que os que estão com eles."

FORTALECER O TESTEMUNHO

Em terceiro lugar, temos que fortalecer nosso testemunho. Todos nesta vida precisam ter objetivos espirituais. Um modo de conhecer os propósitos de nossa vida é receber a bênção patriarcal. Na bênção patriarcal de um excelente rapaz recentemente recebida, foi-lhe dito que muitos de seus antepassados, que haviam pagado um altíssimo preço pelo evangelho, estavam presentes no momento em que a bênção era dada. Nossa bênção patriarcal é uma maneira importante de aprendermos o propósito de nossa vida.

Ao adquirirmos conhecimento do plano de salvação e aprendermos por que estamos aqui e aonde vamos, nosso testemunho será fortalecido. Além disso, ao caminharmos pela fé, confirmaremos em nosso coração as experiências espirituais que fortalecerão nossa fé e testemunho.

Esta é uma geração escolhida. As mulheres têm um grande destino. O Presidente Spencer W. Kimball escreveu: "É uma enorme bênção ser mulher na Igreja hoje em dia. A oposição contra os justos nunca foi maior, mas as oportunidades de atingirmos nosso mais alto potencial também nunca foram maiores." [*Woman* (Mulher), Salt Lake City, Deseret Book Company, 1979, p. 2.]

As mulheres são fartamente dotadas com os dons espirituais sobre os quais nos fala Paulo: fé, esperança e caridade. (Ver I Coríntios 13:13.) [A Bíblia nova usa *amor* ao invés de *caridade*.] Assim, parte de seu destino é exemplificar as sublimes virtudes femininas de educar, curar e refinar, de tanta importância para as famílias e para a Igreja. As mulheres são o maior ornamento da humanidade.

Temos que aprender e obter um testemunho do plano de salvação. "(. . .) depois de ter-lhes revelado o plano de redenção, Deus lhes deu mandamentos para que não praticassem o mal (. . .)" (Alma 12:32). Temos que aprender a respeito de nosso relacionamento com Deus. Ao caminharmos pela fé, confirmar-se-ão em nosso

E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu". (II Reis 6:17)

coração as experiências espirituais que fortalecerão nossa fé e testemunho.

BUSCAR AS ESCRITURAS E SEGUIR OS CONSELHOS

Em quarto lugar, temos que buscar as escrituras, que são "a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação" (D&C 68:4). O Senhor disse também a respeito de Suas palavras: "Pois é a Minha voz que vô-las diz; pois são dadas pelo Meu Espírito, e pelo Meu poder vós as podeis ler uns para os outros (. . .) Portanto, podeis testificar que ouvistes a Minha voz, e conheceis as Minhas palavras." (D&C 18:35–36)

Em quinto lugar, temos que obter a convicção do chamado divino das Autoridades Gerais e estar prontos a seguir seus conselhos. Dou o seguinte conselho aos membros da Igreja:

Honrem o sacerdócio. Saibam que são uma geração eleita. Os homens fazem parte de um sacerdócio real. Os homens e mulheres desta geração foram, sem dúvida alguma, escolhidos antes que o mundo existisse e reservados para virem à Terra nesta época. Nós os amamos. Temos confiança em cada um. Sabemos que estarão à altura dos desafios que enfrentarem para levar adiante o trabalho do Senhor. Sabemos que é difícil, pois vivemos num ambiente que tende a suprimir nossa sensibilidade moral, mas devem lembrar-se sempre que alguém está ouvindo e observando. Se apoiarem os portadores do sacerdócio, sentirão uma grande influência estabilizadora em sua vida.

Permaneçam moralmente limpos. Os rapazes e as moças devem acreditar que, no final, vale a pena serem verdadeiros e fiéis. Os prazeres do mundo não se equiparam à alegria dos céus. Pode não estar em voga evitar certas coisas ou fazer outras, mas é melhor estar só, porém certo, do que eternamente errado. Aconselhamos os jovens a associarem-se com aqueles que os ajudem a manter seus padrões em vez de destruí-los. A juventude deve aprender a viver de acordo com seus próprios padrões. Apesar de se terem tornado talvez um pouco insensíveis ou de terem cometido alguns erros, os jovens não devem permitir que Satanás reduza sua auto-estima a ponto de fazer com que se sintam desencorajados. Exortamos os jovens a terem consigo e lerem freqüentemente o folheto *Para o Vigor da Juventude* e a darem ouvidos aos pais e líderes. Não existe problema algum que não se resolva com a ajuda do Senhor.

Aconselhamos os jovens a não crescerem rápido demais e a não deixarem passar a oportunidade de serem jovens adultos íntegros. Nós os encorajamos a aproveitarem a época de namoro, a cultivarem muitos amigos, a terem confiança em si mesmos e no futuro. Eles devem aprender a trabalhar e aprender a esperar.

Gostaria de preveni-los a respeito de uma falsa doutrina um tanto difundida. Por falta de nome melhor, chama-la-ei de "arrependimento premeditado". Falo de pecar-se conscientemente, com a idéia de que, arrependendo-se, mais tarde, pode-se desfrutar as bênçãos plenas do evangelho, como o casamento no templo e a missão. Numa sociedade cada vez mais iníqua, é difícil brincar com o mal sem se contaminar. A tola doutrina do arrependimento premeditado foi prevista por Néfi:

"E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus— ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus." (2 Néfi 28:8)

De todos os que ensinam esta doutrina, o Senhor diz: "E o sangue dos santos clamará contra eles, desde a terra." (2 Néfi 28:10)

Não sei como o Senhor corrigirá a nova geração devido à insensibilidade e dureza de coração de tanta gente na sociedade. Nos tempos bíblicos, o Senhor mandou "serpentes ardentes" entre o povo. (Ver Números 21:6). Depois de as pessoas serem picadas, o

Senhor preparou-lhes o caminho da cura. Conforme ordenado pelo Senhor, Moisés fez uma serpente de metal e colocou-a sobre uma haste. Para serem curados, os que eram mordidos tinham somente que olhar para a serpente de metal. (Ver Números 21:8–9). Isso era simples demais para muitos, e "por causa da simplicidade do método, ou seja, da facilidade dele, houve muitos que pereceram". (1 Néfi 17:41)

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Ao sintonizar-nos com o Espírito, "os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele (. . .)". (Isaías 30:21)

SEGUIR A VOZ DO ESPÍRITO

Sugeri uma solução simples para a escolha do canal que devemos sintonizar: Escutem e sigam a voz do Espírito. Esta solução é antiga, sim, até eterna, e talvez não faça muito sucesso em uma sociedade que está sempre procurando novidades.

Além disso, essa solução requer paciência em um mundo que exige satisfação instantânea. É silenciosa, tranqüila e sutil em um mundo atraído pelo que é alto, contínuo, rápido, espalhafatoso e grosseiro. Ela exige que sejamos contemplativos, enquanto nossos semelhantes buscam estímulos físicos. Demanda que os profetas "[exortem-nos] sempre acerca destas coisas, ainda que bem as [saibamos]", para que estejamos "confirmados na presente verdade". (II Pedro 1:12). Isso pode parecer tolo numa época em que não vale a pena lembrar-se de muitas das informações sem importância a que somos expostos.

A solução de escutar e seguir o Espírito é uma mensagem antiga, coerente e una, num mundo que rapidamente se farta do que não é intenso, variado ou novo. Ela exige que caminhemos pela fé em um mundo governado pelas coisas que se vêem. (Ver II Coríntios 4:18; 5:7.) Devemos perceber as verdades com os olhos da fé eterna, enquanto a humanidade depende somente das coisas materiais, conhecidas apenas pelos sentidos físicos.

Em resumo, esta solução de se escutar e seguir o Espírito talvez não esteja muito em voga; ela talvez não nos traga lucros ou poder no mundo. Porém, "a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente". (II Coríntios 4:17)

Temos de aprender a ponderar as coisas do Espírito e a atender a seus sussurros. Temos que eliminar a estática gerada por Satanás. Ao sintonizar-nos com o Espírito, "os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele (. . .)". (Isaías 30:21)

Dar ouvidos "à voz do Deus vivo" (D&C 50:1) traz-nos "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro" (D&C 59:23). São esses os maiores dons de Deus. (Ver D&C 14:7.)

Oro com Paulo "perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (. . .)

Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;

Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

Poderdes (. . .) conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus." (Efésios 3:14, 16–19)

Creio e testifico que nossos espíritos são peculiares e que foram reservados até esta geração para fazerem frente aos ventos do mal, e manterem-se firmes diante dos pesados fardos que nos serão postos sobre os ombros. □

Ler as Escrituras em Voz Alta

Perry e Jana Brätt

Quando nosso primeiro filho era pequeno, concentramo-nos em ler o Livro de Mórmon especialmente para ele. Continuamos essa tradição com cada um de nossos cinco filhos. Toda noite, lemos em família uma história interessante das escrituras. Algumas de nossas histórias favoritas são Néfi e as placas de latão; a oração de Enos na floresta; o testemunho de Abinádi, selado com sua morte pelo fogo; a conversão de Alma, o filho; e a visita de Jesus aos nefitas.

Ler repetidamente essas histórias faz com que nossa família se acostume à linguagem das escrituras. Às vezes, fazemos uma pausa na leitura para explicar o significado de uma palavra ou passagem. Outras vezes, lemos toda a história sem pausas, para que as crianças sintam a fluência e a emoção dos versículos.

Mais do que compreendendo a linguagem do Livro de Mórmon, porém, nossos filhos estão aprendendo a sentir o Espírito. Certa noite, após o estudo das escrituras, nosso filho Spencer sussurrou: "Mãe, sinto-me tão bem!"

"Por que se sente bem?" perguntei.

"Porque sinto o Espírito Santo", ele respondeu.

Num discurso da conferência geral de abril de 1986, o Presidente Ezra Taft Benson citou esta bela promessa do Élder Marion G. Romney:

"Estou certo de que, se em casa os pais lerem o Livro de Mórmon piedosa e regularmente, (. . .) o espírito desse grande livro acabará permeando nossos lares, bem como todos os que neles habitam. O espírito de reverência se intensificará, e aumentarão a consideração e o respeito mútuo de uns para com os outros. O espírito de contenda se afastará. (. . .). A retidão aumentará. Fé, esperança e caridade—o puro amor de Cristo—abundarão em nosso lar e vida, trazendo paz, alegria e felicidade." (*A Liahona*, julho de 1986, p. 4.)

Temos recebido grandes bênçãos devido à leitura do Livro de Mórmon em família. Graças a essa atividade, vemos muitas promessas dos profetas realizarem-se em nossa vida. □

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; ELECTRONIC PHOTO ENHANCEMENT BY NEIL BROWN

"MAIS PUREZA DÁ-ME"

"(. . . E) Vos santifiqueis; sim, purificai os vossos corações e limpai as vossas mãos e vossos pés diante de Mim, para que vos possa purificar (. . .)". (D&C 88:74)

Reinava paz e grande espiritualidade entre o povo de Zaraenla. A obra do Senhor progredia em ritmo surpreendente e, em conseqüência disso, milhares uniram-se à Igreja (ver Helamã 3:20–34). Uma das razões desse período maravilhoso ter ocorrido, foi a pureza de coração dos membros da Igreja.

PODEMOS PURIFICAR NOSSO CORAÇÃO

O livro de Helamã resume o processo pelo qual o povo de Zaraenla passou, rumo a essa purificação. Explica que eles "(foram) batizados para o arrependimento" (Helamã 3:24) e creram "no nome de Jesus Cristo" (vers. 28), aderindo "à palavra de Deus" (vers. 29–30). A humildade era imprescindível, do mesmo modo que o jejum e a oração (vers. 35).

Essas são algumas das coisas que também precisamos fazer para purificar nossa vida. Naturalmente, o aspecto mais importante do processo é o sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Nenhum esforço de nossa parte nos levaria a alcançar a pureza almejada se Jesus não houvesse expiado nossos pecados. Porém, se nos arrependermos verdadeiramente e nos esforçarmos em guardar os convênios feitos, somos lavadas por meio do sacrifício expiatório do Salvador, o que possibilita ao Espírito Santo purificar-nos o coração (ver 3 Néfi 27:19–20).

Jesus Cristo também é nosso exemplo. O Presidente Howard W. Hunter disse: "Devemos perguntar-nos sempre: 'O que Jesus faria?' e depois ter mais coragem de agir conforme a resposta. Devemos (. . .) fazer todo o possível para nos tornarmos como Cristo, o único exemplo perfeito, sem mácula, que este mundo já teve" (*A Liahona, janeiro de 1995, p. 97*).

ILUSTRADO POR SHERI LYNN DOTY

AQUELES QUE AMAM A DEUS SERVEM-NO COM UM CORAÇÃO PURO

Jesus nos fez recordar que o amor a Deus é o primeiro e grande mandamento e que o amor ao próximo é "semelhante a este" (Mateus 22:37–40). Paulo disse que o amor deve ser dado "de um coração puro" (I Timóteo 1:5). A viúva pobre que deitou duas pequenas moedas na arca do tesouro tinha essa qualidade (ver Marcos 12:42–44).

Há muitas pessoas hoje em dia que têm essa mesma pureza de coração. Bonnie Hammond serviu com o marido, Élder F. Melvin Hammond (atualmente dos Setenta), quando ele presidia a missão boliviana. Ela conta a respeito de uma irmã que se tornou membro da Igreja lá. "Ela era muito fiel", diz a Irmã Hammond. "Pagava o dízimo integral. Jejuava 24 horas uma vez por mês. Vi-a subir os sopés das Montanhas dos Andes com os tornozelos inchados pela artrite a fim de visitar as 11 irmãs que lhe eram designadas. Jamais deixou de visitá-las todos os meses. Embora não lhe fosse requerido, ela caminhava a segunda milha; se não encontrasse uma das irmãs em casa, voltava a subir a montanha para visitá-la.

"Ela conhecia o Salvador, o Bom Pastor. Sabia que ela própria também era um pastor e apascentava suas ovelhas com o puro evangelho de Cristo."

O único meio de purificarmos o coração é recebermos as ordenanças do evangelho e seguirmos o Mestre em palavra, ação e pensamento. Algumas podem se sentir desencorajadas quando não obtêm essa bênção imediatamente. No entanto, se nos aproximarmos do Salvador "quebrantados de coração e contritos de espírito" (2 Néfi 2:7), podemos ter a certeza de que seu sacrifício expitório tem o poder para nos purificar a vida e o coração.

- *Como podemos usar o poder do Sacrifício Expiatório para purificar nosso coração?*
- *Que coisas nos impedem de alcançar uma vida mais pura?* □

A TCHECO-ESLOVÁQU

Ruth McOmber Pratt e
Ann South Niendorf

Františka Vesela nasceu em 1881, sendo a mais jovem de uma família com dez filhos, que vivia em um vilarejo ao sudeste da Boêmia (agora República Tcheca). Ela "fora abençoada com uma mãe religiosa que tinha a disposição de um anjo"—uma influência que se tornou uma fonte contínua de força para Františka em toda sua vida.[1]

Após a morte da mãe, Františka, então com 18 anos, mudou-se para Viena, Áustria, para morar com a irmã mais velha. Lá, casou-se com Frantisek Brodil em 1904 e eles foram abençoados com duas filhas, Františka (Frances) e Jana (Jane).

Em 1913, conheceu o evangelho restaurado e foi batizada no Rio Danúbio, tendo a ordenança sido realizada em uma noite de chuva para evitar a perseguição religiosa. "Meu coração ficou cheio de alegria e, ao ser confirmada, senti um novo poder dentro de mim", disse ela posteriormente. Seu marido, que "sempre teve uma atitude amigável em relação à Igreja", nunca se afiliou a ela.

A recém-descoberta alegria de Františka no evangelho restaurado foi refreada pela deflagração da Primeira Guerra Mundial. Durante a guerra, ela e algumas irmãs vienenses organizaram aulas de estudo bíblico, conservando "a luz do evangelho ardendo, enquanto todos os irmãos locais estavam na guerra e os missionários foram chamados de volta para casa."[2]

No final da guerra, o marido de Františka perdeu o emprego quando todos os tchecos foram substituídos em seus cargos no governo austríaco. Em 1919, ele mudou-se com a família para Praga (na recém-formada Tcheco-Eslováquia), e morreu logo depois.

A vida tornou-se difícil para uma viúva com duas filhas pequenas. Estavam sozinhas em uma cidade estranha, recebendo uma pequena quantia que o irmão de Františka conseguia enviar-lhes, e mal tendo com o que se alimentar. Sua fome espiritual era também quase tão intensa, sendo que dois anos se passaram sem que tivessem qualquer contato com a Igreja.

Então, em 1921, dois élderes do ramo de Viena visitaram-nas atendendo às cartas que Františka enviara à Missão Austro-Alemã. Batizaram suas duas filhas, os primeiros membros batizados na Tcheco-Eslováquia.

Apesar dos esforços diligentes e das orações proferidas por Františka, passaram-se anos antes da volta dos missionários. Apesar de tal isolamento, o lar dos Brodil vivia tão integralmente o evangelho, que a filha de Františka, Frances, insistia que fora criada na Igreja.

Depois de orar durante uma década para que os missionários retornassem a seu país, Františka sentiu-se inspirada a escrever à Primeira Presidência da Igreja. (Isso foi antes das normas atuais que incentivam os membros a contatarem os líderes locais.) "Um poder invisível parecia impulsionar-me a fazê-lo", contava ela. "Foi minha última tentativa com respeito ao assunto. Pensei que o Senhor certamente faria o resto."[3]

Para imensa alegria de Františka, sua carta ao Presidente Heber J. Grant obteve resultados imediatos. Em 24 de julho de 1929, na presença dos Brodils, o Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, dedicou a Tcheco-Eslováquia à pregação do evangelho e abriu a Missão Tcheca, tendo Arthur Gaeth como presidente.

Referindo-se àquele evento glorioso, Františka disse: "Poucas pessoas podem entender a alegria que sentimos; oramos durante anos por este dia (. . .). Agradecemos ao Senhor do fundo de nosso coração."

Em seus últimos anos de vida, Františka foi "mãe" dos missionários, ajudou a traduzir as palestras missionárias, conduziu as aulas da Escola Dominical até que os missionários pudessem falar tcheco e serviu como a primeira presidente da Sociedade de Socorro de sua terra natal.

Františka Brodilová faleceu em 1931. Homenageando-a, o Presidente Gaeth escreveu que "O espírito cristão de irmã Brodilová sobreviverá(. . .). Ela foi mãe, conselheira e um exemplo para nós".

As palavras de Presidente Gaeth provaram-se proféticas. A influência maternal de Františka prolongou-se por muito tempo após sua morte. O Presidente Gaeth foi desobrigado como presidente de missão em 1936 e foi substituído por Wallace Toronto. Presidente Toronto serviu durante 32

IA ERA SUA MISSÃO

anos—mais do que qualquer outro presidente de missão na história da Igreja—durante os duros anos da Segunda Guerra Mundial e grande parte dos quarenta anos em que a Tcheco-Eslováquia esteve sob domínio comunista e a Igreja foi obrigada a ocultar-se. A maior parte do tempo, o Presidente Toronto podia auxiliar os membros somente à distância.

Quando o Presidente Toronto faleceu, em 1968, foi pedido a William South e sua esposa que ajudassem a manter a fé dos membros tchecos. A esposa de Presidente South era Jane Brodil South—filha de Františka. Quando o Presidente South adoeceu, em 1977, foi pedido a Calvin McOmber e sua esposa, Frances Brodil McOmber—a outra filha de Františka—que assumissem a mesma responsabilidade. Continuaram nessa posição até 1980, quando o Presidente McOmber faleceu.[4]

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE RUTH MCOMBER PRATT

Levou ainda uma década para que a Igreja recebesse reconhecimento oficial na Tcheco-Eslováquia novamente. Mas a fé a persistência tão bem exemplificadas por Františka Brodilová apoiaram os santos e prosseguem como um legado para as gerações futuras. □

NOTAS

1. As citações, caso não haja outra indicação, são de Arthur Gaeth, "Praying a Mission into Existence" ("Orando pela Criação de uma Missão"), *Millennial Star*, 31 de março de 1931, pp.193-197.

2. "Mother of Prague Mission is Dead" ("A Mãe da Missão Praga Faleceu"), *Church News*, 13 de fevereiro de 1932, página 2.

3. Jane Brodil South e Blanch South Fox, "Praying a Mission into Existence", em Dorothy South Hackworth, *The Master's Touch* (*O Toque do Mestre*), 2 volumes (Salt Lake City: Bookcraft, 1961, 1988), 1:277.

4. Ver Kahlile Mehr, "Czech Saints: A Brighter Day" ("Santos Tchecos: Um Dia Melhor"), *Ensign*, agosto de 1994, páginas 46–52.

Seu Casamento e o Sermão da Montanha

Paul K. Browning

Há alguns anos, Rick e Jane procuraram um conselheiro matrimonial em busca de ajuda para resolverem questões que estavam destruindo seu casamento. O conselheiro ouviu suas histórias. Ambos lhe contaram como se sentiam injustiçados um pelo outro. Seus ressentimentos eram tão profundos que o conselheiro não via meio de eles se reconciliarem. No esforço de ajudá-los a encontrar soluções, contudo, lembrou-se do Sermão da Montanha e de que o Presidente Harold B. Lee o chamara de "a constituição para uma vida perfeita". [*Decisions for Successful Living* (Decisões para Um Viver Bem-Sucedido), Salt Lake City: Deseret Book Company, 1973, p. 57.]

O conselheiro deu uma Bíblia ao casal e pediu-lhes que a abrissem em Mateus, capítulos 5 a 7. "Prometem-me que lerão o Sermão da Montanha inteiro em voz alta, juntos, três vezes esta semana?", perguntou. "E que, todas as vezes, depois de lê-lo, especificarão pelo menos uma coisa que precisam mudar, a fim de se harmonizarem com esses ensinamentos? Lembrem-se de que não

devem apontar o que o outro precisa mudar. Concentrem-se no que devem fazer *individualmente*". Eles hesitaram, mas concordaram.

Na semana seguinte, retornaram mais amigos um do outro. Estavam prontos para começar a condescender e cooperar. Pelo menos três coisas haviam resultado do cumprimento da tarefa: Primeiro, ler as escrituras juntos devolvera o Espírito ao casamento deles; segundo, a tarefa forçara cada um a analisar seus próprios motivos e comportamentos, em vez dos do outro; e, terceiro, eles cumpriram a tarefa sem brigar.

O Sermão da Montanha ensina muitos princípios que podem ajudar qualquer casamento, problemático ou não. Gostaria de examinar quatro desses princípios:

PERDOAR UM AO OUTRO

Richard e Carol eram casados há vinte anos. Quando, pela primeira vez, foram ver um conselheiro matrimonial para resolver suas dificuldades, Carol queixou-se de que Richard era cruel, manipulador, insensato e mal-humorado. O conselheiro pensou que ouviria uma história diferente de Richard, mas surpreendeu-se ao ver que ele concordava com Carol. Mais tarde, soube que Richard sofria de baixa auto-estima e compensava isso tentando controlar Carol e os filhos. Richard reconheceu que precisava de ajuda e disse que estava ansioso para mudar.

Ao longo de um ano, o conselheiro observou Richard ficar gradualmente mais bondoso e sensato. Feliz com as próprias mudanças, Richard sentia-se bem consigo

A desconfiança e o ressentimento estavam destruindo o casamento de Rick e Jane, mas ler juntos os conselhos dados pelo Salvador no Sermão da Montanha construiu uma ponte sobre o abismo da incompreensão.

SERMÃO DA MONTANHA, GRAVURA DE GUSTAVE DORÉ; ILUSTRAÇÕES DE GARY HENRIE

mesmo. Ainda assim, Carol entrou com o pedido de divórcio. Embora fosse verdade que Richard a tratara indevidamente no passado, ele se arrependera e mudara. A ferida de Carol, entretanto, era profunda, e ela não conseguiu perdoá-lo.

A história de Richard e Carol não é incomum. Muitos casais guardam rancores durante anos, às vezes valendo-se de mágoas passadas como justificativa para punirem um ao outro. Sua relutância em perdoar sufoca a comunicação, e a interação entre os dois torna-se artificial.

O Salvador ensinou: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14–15)

O casamento pode ruir sob o peso de ofensas não perdoadas, exatamente como aconteceu com Richard e Carol. O Salvador sugere uma alternativa: "Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele." (Mateus 5:25). Isso não quer dizer que devemos sempre ceder ou deixar nosso cônjuge aproveitar-se de nós; significa que devemos encontrar maneiras de chegar a um acordo ou dizer clara, mas calmamente, como nos sentimos a respeito dos atos de nosso cônjuge. E, como é impossível sabermos o que há por trás do comportamento das pessoas ou os desafios que elas enfrentam, o Senhor diz: "De vós se requer que perdoeis a todos os homens." (D&C 64:10)

Fundamentos do perdão

1. Veja a situação do ponto de vista de seu cônjuge.

2. Ponha-se no lugar do seu cônjuge e pense no quanto gostaria de ser perdoado.

3. Lembre-se de todas as coisas boas sobre seu cônjuge. Os pontos positivos quase sempre pesarão mais que os negativos.

4. Fale somente quando sentir que está no controle de suas emoções.

5. Não se preocupe em saber quem está certo e quem está errado.

6. Busque o Espírito Santo. Ele o ajudará a perdoar.

PERCORRER A SEGUNDA MILHA

Jim e Marian passavam muito tempo determinando quem contribuía mais para o sucesso de seu casamento. Acreditavam que a relação matrimonial só funcionaria se cada um desse 50% de si. Nenhum deles sentia que o outro estava sendo justo. Ambos estavam constantemente insatisfeitos com o pouco que o outro dava ao casamento.

Há muito tempo, o Senhor forneceu a solução para esse problema:

"E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;

E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes." (Mateus 5:40–42)

Quando Jim e Marian passaram a preocupar-se com o quanto cada um podia *dar*, ao invés de *receber*, seu casamento começou a melhorar. Mórmon disse que "a caridade é o puro amor de Cristo (. . .)" e que "a caridade não busca os seus interesses (. . .)" (ver Morôni 7:45, 47). Um princípio desse trabalho é encontrado no Sermão da Montanha: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas." (Mateus 7:12)

Para realizar esse trabalho, Jim e Marian precisavam saber o que realmente queriam. Marian era de natureza romântica e valorizava recados amáveis, uma flor de vez em quando e freqüentes lembranças de que era amada. Por seu lado, Jim achava que a melhor maneira de dizer "eu te amo" era consertando as coisas da casa, conservando o jardim bonito e dando segurança financeira à família. Nenhum desses dois pontos de vista é superior. Quando aprenderam que a "linguagem do amor" era diferente para cada um, começaram a falar a língua um do outro. A conseqüência disso foi que passaram a achar que as contribuições de cada um para o casamento eram eqüitativas.

Há muitos princípios evangélicos no Sermão da Montanha que podem levar ao sucesso no casamento. Alguns deles são perdoar, servir, ter paciência, ouvir, ser humilde e ter amor.

Fundamentos da Eqüidade no Casamento

1. Concentre-se no que pode dar ao seu cônjuge.

2. Não fique mencionando o que deu e o que recebeu.

3. Seja sensível às necessidades de seu cônjuge e admita que elas podem ser diferentes das suas.

4. Aprenda a falar a "língua do amor" do cônjuge.

"NÃO JULGUEIS"

Fred e Jean queriam comprar um aparelho doméstico novo. Visitaram juntos várias lojas e compararam vários modelos. Finalmente, encontraram um de que ambos gostaram, mas hesitaram em comprar devido ao preço alto. No dia seguinte, Fred voltou à loja e comprou o aparelho para Jean. Ele providenciou para que a entrega fosse feita num horário em que ela não estivesse em casa. Quando Jean chegou e viu o aparelho, ficou muito zangada. Acusou Fred de tê-la desconsiderado, deixando-a fora da decisão final. Suas acusações levaram a uma briga.

O julgamento é uma constante fonte de conflito no casamento. Normalmente, como na história de Fred e Jean, os julgamentos são baseados em falsas suposições. Suposições e acusações podem gerar raiva e ressentimento.

O Senhor advertiu: "Não julgueis, para que não sejais julgados.

Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados (. . .).

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?" (Mateus 7:1–3)

Julgar o cônjuge severamente é indicação de que algo está faltando na vida de quem julga. Em vez de agir assim, deveríamos perguntar a nós mesmos: *Por que esse comportamento ou essa atitude do meu cônjuge me importuna tanto?* A resposta para essa pergunta nos ajudará a tirarmos a trave de nossos próprios olhos (ver Mateus 7:5) e a sermos menos propensos a ver faltas em nosso cônjuge.

Fundamentos para Evitar Julgamentos

1. Mantenha abertas as linhas de comunicação. Casais que coversam regularmente são menos propensos a ter desentendimentos sérios.

2. Espere de seu cônjuge só o que ele realmente é capaz de fazer.

3. Dê ao seu cônjuge o benefício

da dúvida.

4. Lembre-se de que os pontos fortes e fracos das pessoas diferem. Cada um se desenvolve no próprio ritmo.

5. Procure mudar seus modos e não os modos de seu cônjuge.

TENHA AUTOCONTROLE

John e Cathy procuraram um conselheiro matrimonial em busca de ajuda. "John não consegue controlar seus nervos", disse Cathy. "Está zangado o tempo todo e, normalmente, eu nem sei a razão".

Ao longo da conversa, John foi ficando cada vez mais agitado. De repente, levantou-se e gritou: "Eu não tenho que ficar ouvindo isso! Você é que precisa de conselhos, não eu!" E retirou-se da sala, furioso, deixando Cathy pálida e trêmula.

É impossível termos o Espírito quando estamos nervosos. O Salvador disse aos nefitas que "o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo (. . .)" (3 Néfi 11:29). Quando deixamos a raiva entrar em nosso lar, deixamos Satanás introduzir cunhas entre os membros da família. A raiva se auto-sustenta; alimenta apenas nossas piores emoções.

O Senhor falou contra a ira no Sermão da Montanha: "Qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser ao seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno." (Mateus 5:22)

Reparem que essa escritura nos ordena que não participemos de xingamentos. Quantas vezes membros da família usam nomes e frases depreciativos para tentar machucar?

A alternativa para a raiva é o autocontrole. Isso não significa que nunca devamos expressar nosso descontentamento ou que devamos deixar de corrigir um comportamento ofensivo, mas, quando o fazemos, precisamos ter em mente que é o comportamento, e não a pessoa corrigida, que é ofensivo. O Senhor aconselha-nos a exercer "mansuetude e ternura, e (. . .) amor não fingido (. . .)

Reprovando (. . .) com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo." (D&C 121:41, 43)

As chaves são autocontrole e amor. Desenvolver esses atributos leva tempo e requer paciência.

Fundamentos para Vencer a Raiva

1. Quando sentir-se zangado, pergunte a si mesmo: *Quem se beneficiará se eu expressar minha raiva?* Se uma crítica não beneficiar a pessoa a quem se dirige, não a faça.

2. Se for necessário reprovar, pratique o princípio da repreensão clara e sem demora, mostrando, depois, um amor maior para com a pessoa reprovada.

3. Evite xingamentos, especialmente quando estiver zangado.

4. Trabalhe para melhorar seu autocontrole em outras áreas.

5. Procure ter constantemente a companhia do Espírito Santo. Não se pode sentir o Espírito do Senhor e o espírito da ira ao mesmo tempo.

O SERMÃO DA MONTANHA PODE AJUDAR

Há outros princípios do evangelho que ligam o Sermão da Montanha ao sucesso no casamento. Alguns deles são: servir ao próximo, ter paciência, ouvir, ser humilde e ter amor. O desenvolvimento desses atributos no casamento não acontece sem mais nem menos. O casamento forte é forte porque os dois trabalham para fazê-lo forte.

As escrituras dizem que o marido e a mulher tornam-se "uma carne." (Gênesis 2:24). Embora cada cônjuge retenha sua identidade, a vida e os anseios dos dois se misturam. O dom do Espírito Santo é nosso maior companheiro enquanto trabalhamos para conseguir essa unidade no casamento e colocar o "eu" a serviço do cônjuge. Tornando-nos mais unidos, nosso casamento torna-se mais celestial e ficamos mais perto do ideal estabelecido pelo Salvador no Sermão da Montanha: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:48) □

Anjos ao Meu Lado

Lara Mayo Bangerter

Era minha vez de abordar alguém para falar sobre a Igreja. Fazia apenas dois dias que eu chegara à Alemanha e estava morrendo de medo das pessoas e do meu chamado missionário.

Angustiada, observei a rua à procura de alguém que talvez reagisse positivamente. Não sabia como iria conseguir fazer aquilo pelos próximos dezoito meses.

Não queria que minha companheira soubesse de meu medo, então respirei fundo e comecei a andar em direção a uma mulher de pouco mais de quarenta anos. Em vez de fazer-lhe a pergunta que formulara, porém, virei-me e saí correndo. O receio da rejeição foi demais para minhas forças—tive que fugir.

Quando finalmente consegui me recompor, fiquei toda envergonhada. Desejava desesperadamente esconder-me. Meu medo fora exposto e isso estava impedindo que eu fosse uma boa missionária.

Infelizmente, com o passar dos dias, minha fraqueza não diminuiu e comecei a preocupar-me, pensando que nunca seria uma missionária feliz, valente e bem-sucedida. Esse problema tornou-se o assunto principal de minhas orações particulares.

Por duas semanas, nada pareceu ajudar. Então, numa fria manhã de primavera, minha companheira preparava o café da manhã e eu estava sentada no chão, procurando escrituras que falavam da obra missionária e lendo-as em voz alta.

"Doutrina e Convênios 84:88", disse eu. "E onde vos receberem, aí estarei também." De súbito, minha voz interrompeu-se. Senti a mente acelerada ao perceber que, como missionária, eu tinha apoio divino.

Comecei de novo: "E onde vos receberem, aí estarei também, pois irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster."

Não havia razões para ter medo de ensinar o evangelho às pessoas. O Pai Celestial estava a minha direita e a minha esquerda, e Seus anjos rodeavam-me para me fortalecerem. Daquela manhã em diante, sempre que uma onda de temor me envolvia, eu simplesmente imaginava todos aqueles anjos ao meu redor, ao redor do pesquisador e de minha companheira. Com esse apoio, tornou-se impossível perder a coragem. □

ILUSTRADO POR KEITH LARSON

SUDOESTE

ARTE NATIVA NORTE-AMERICANA DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Tawa Kachina, *placa trançada, tecelão desconhecido. Representando o sol, esta placa hopi foi tecida com folhas da planta yucca. Tradicionalmente, as placas eram distribuídas como presentes de casamento.*

Acima: Chuva e Granizo, *1978, pintura de areia sobre quadro, de Christine Allen. Antigamente, pinturas de areia eram criadas para uso em cerimônias religiosas. À direita:* Vaso de Casamento, *1983, argila refratária, de Helen Naha. O vaso com dois bicos, um para a noiva e outro para o noivo, simboliza sua união e o fato de compartilharem juntos de uma nova vida.*

AS LIGAÇÕES SAGRADAS

Os índios navajos e hopis do sudoeste dos Estados Unidos têm uma rica herança artística. Muito dessa arte criada por artistas nativos santos dos últimos dias demonstram a influência do evangelho de Jesus Cristo na vida do artista. É uma ligação sagrada que os navajos do norte do Novo México e Arizona descrevem como *hozho*. *Hozho* compreende tudo que é considerado "virtuoso, amável ou louvável" (ver 13ª Regra de Fé). *Hozho* é uma vida em equilíbrio com Deus, com a natureza e com os semelhantes. O artista navajo Harrison Begay diz: "Como santo dos últimos dias, creio que o melhor lugar para ficarmos absortos no *hozho* é o templo."

Os hopis que vivem no nordeste do Arizona crêem que o nome de sua tribo significa que adoram o Criador. "Vivemos em uma terra consagrada", diz um artista hopi. "Cremos que o Senhor nos deu esta terra em confiança e que um dia teremos que prestar-Lhe contas dela."

Uma seleção de obras de artistas navajos e hopis santos dos últimos dias é mostrada nas páginas a seguir. Muitos dos artistas aqui representados, têm também uma vida de serviços dedicada à Igreja como líderes espirituais em suas comunidades.

AS INFORMAÇÕES E FOTOGRAFIAS DESTE ARTIGO SÃO CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA. EXCETO QUANDO INDICADO, TODAS AS FOTOS SÃO DE RONALD READ.

"Um artista pode pegar objetos inanimados e, com o uso de várias técnicas de arte, criar uma composição que tem vida. Quer a composição seja realista ou abstrata, bidimensional ou tridimensional, ela adquire vida.

Se pedissem que eu aconselhasse os artistas santos dos últimos dias de todas as partes, diria que, em primeiro lugar, devem viver o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. Não podemos criar obras para nossa própria glória, mas para a glória de Deus. Se recebemos reconhecimento por nosso trabalho, jamais devemos nos esquecer que nosso talento vem do Pai Celestial."

William Hatch, pintor navajo

A Visão de Leí da Árvore da Vida, *1994, em argila refratária, de Tammy Garcia. Os vasos da artista são formados por camadas de argila espiralada, alisada até formar uma superfície em que o modelo é esculpido. A obra terminada é polida com uma pedra. "A visão de Leí é a respeito da vida e das decisões que tomamos", diz a irmã Garcia. "Temos que escolher entre seguir Jesus ou Satanás."*

Oleiros hopis utilizam materiais naturais que estejam à mão. A argila é recolhida nas montanhas. Fervem plantas para produzir as tintas. Folhas de iúca são utilizadas como pincéis. Cultivam cabaças para serem utilizadas como instrumentos para raspagem e, em um ambiente sem árvores, o adubo orgânico é utilizado em fornos para secar os vasos.

Criar a arte indígena une gerações, como acontece com a família Nampeyo. Nampeyo, vista abaixo em uma fotografia de 1895, de Edward Curtis, foi uma oleira perita, cujos descendentes ainda exprimem o respeito que sentem por ela ao assinarem suas obras com o nome Nampeyo como parte de seu sobrenome.

CORTESIA DO SMITHSONIAN INSTITUTION

Abaixo, à esquerda: Vaso com Modelo sobre Migração, *1952, de Fannie Nampeyo Polacca, retrata a última migração dos índios hopis para o norte do Arizona. Uma lenda hopi narra as histórias de seus ancestrais atravessando o mar, em barcos de junco, para se estabelecerem em uma região quente em algum local ao sul do Arizona. Abaixo, à direita:* A Conversão de Tom Polacca, *de Thomas Polacca. Thomas retrata a odisséia espiritual e batismo de seu avô. A pena que sai da boca de Tom é o símbolo hopi para oração.*

"Fiz um vaso representando os três graus de glória [ver D&C 76]. Baseei o modelo em murais tradicionais dos índios kivas, que narram uma história semelhante. Penso em nossos antepassados que devem ter conhecido a história como parte de sua herança.

Quando crio obras de cerâmica, sou capaz de invocar essa herança e ainda assim não me afastar de meus princípios SUD.

Para se deixar uma peça de cerâmica perfeita é necessário que se lixe e se dê polimento, e é com isso que comparo meu desenvolvimento como membro da Igreja. Algumas vezes acho que sou 'lixado' e 'polido' enquanto me empenho em atingir a perfeição. Nos estágios finais da criação, o vaso é purificado pelo fogo; dia virá em que toda a Terra será purificada pelo fogo."

Les Namingha, oleiro

FOTOGRAFIA DE REED D. MILLER

FOTOGRAFIA DE HOWARD RAINER

Acima: Fotografia de Window Rock, Arizona, o centro tradicional da nação navajo. À Direita: Os Três Graus de Glória, *1991, colar de Phil Sekaquaptewa. O sol, a lua e as estrelas na pena de prata, de acordo com o artista, representam as glórias do homem após esta vida. A haste central da pena também representa o reino mais elevado. O artista utilizou lápis-lazúli para representar um reino inferior, e coral para indicar o reino menor.*

"Nativos americanos do sudoeste possuem uma rica herança cultural. Os valores e o modo de vida, refletidos em sua arte, estão estreitamente alinhados ao evangelho de Jesus Cristo. Essa ligação sagrada fortalece os laços familiares e enriquece a qualidade de vida.

Há muitas crenças belas na cultura dos indígenas do sudoeste norte-americano, que também fazem parte do evangelho. Algumas dessas crenças incluem a reverência pelo Criador, o amor da família e um laço familiar que se estende àqueles que se foram antes de nós e aos que ainda estão para vir.

Creio ser muito importante criarmos a arte em companhia do Espírito, para que a arte nos faça erguer os olhos para o Criador."

John P. Rainer Jr., fabricante de flautas e músico

Tapete com Padrão de Tempestade, *1980, de Rose Keith. O quadrado no centro representa o lar, ou hogan (cabana de terra dos índios navajos), que é tocado por raios que emanam de cada uma das quatro montanhas sagradas da tradição navajo. Os raios simbolizam as bênçãos da chuva no deserto.*

Tapete Navajo Estilo Ganado, *1991, de Elnora Teasyat. Os valores navajos do hozho—beleza e energia dinâmica, aliados ao equilíbrio e auto-controle—são evidentes neste tapete trançado de maneira complexa. Seguindo o estilo Ganado, a tecelã cria formas de losangos refletidos, utilizando predominantemente lã preta e cinza, com lã vermelha ao fundo.*

"No início, a Terra foi criada em beleza espiritual. As estrelas e o firmamento foram unidos e o sol foi feito para iluminar o dia, a lua para iluminar a noite. Tudo foi criado em beleza. Os 'velhos', meus antepassados, muito tempo atrás oraram para que pudessem caminhar em beleza. Herdei esse desejo. Significa que me esforço para caminhar em beleza, caminhar em felicidade, com cuidado e consideração para com os outros. Tento viver retamente e ter bons pensamentos. Ao fazê-lo desfruto do *hozho*."

Leta Keith, tecelã navajo

Acima: Missionários na Reserva, *1985, tapete de lã tecido à mão, de Leta Keith. Os missionários foram designados para trabalhar no sudoeste dos Estados Unidos, em 1854, por Brigham Young. A irmã Keith retrata missionários atuais no arenito de Monument Valley, no Arizona, onde ela e a família vivem. Página oposta:* Família Ute, *1994, esculpida em alabastro de Utah, de Oreland Joe. "O índio americano sempre foi voltado para a vida em família. Nesta escultura, o homem veste uma túnica, que significa ocupar uma posição de liderança. A seu lado está a esposa com um bebê. Amamos e respeitamos os recém-nascidos por haver algo de especial em sua vinda à Terra."*

Abaixo: Pote de Milho, *1994, cerâmica de Iris Youvella Nampeyo. Integrante do Hopi Corn Clan (Grupo Hopi de Milho), Iris prossegue com a tradição familiar de cerâmica de alta qualidade, aprendida de sua mãe, Fannie, e de sua avó, Nampeyo. O milho não é apenas alimento, mas também um importante símbolo hopi. Eles ensinam seus filhos a trilharem um caminho tão reto quanto aquele em que se planta uma carreira de milho.*

Acima: O Plano de Salvação, *1994, argila refratária, de Shirley Ben. A irmã Ben reativou-se na Igreja ao ler o Livro de Mórmon, após a morte do filho. O vaso representa o plano de felicidade do Senhor.* □

DEIXAR TAIS COISAS DE LADO

Élder H. Burke Peterson
Membro Emérito dos Setenta

Nas revistas e livros, nos discos e fitas, nas telas de nossa televisão e cinema retrata-se hoje em dia um estilo de vida que se rivaliza com os excessos dos que viviam em Sodoma e Gomorra. As telas de cinema e televisão, as músicas e os materiais impressos estão cheios de sexo, nudez e vulgaridade.

Lemos em Morôni 10:30:

"E novamente desejo exortar-vos a virdes a Cristo e a vos apegardes a toda boa dádiva; e a *não tocardes nem na dádiva má nem no que é impuro.*" (Grifo nosso)

Uma das grandes tragédias é que há uma quantidade excessiva de santos dos últimos dias dando atenção a esses tipos de pretensos divertimentos. Alguns o fazem sem refletir a princípio, pois acham que estão fortes espiritualmente e, portanto, imunes a sua influência. Esse lixo nada mais é que pornografia vestida em um de seus mantos esplendorosos—um dos melhores produtos do mestre das mentiras. Satanás, astuciosa e lentamente, reduziu as normas sociais da moralidade a um nível trágico e destrutivo.

Parte da tragédia é que muitos não reconhecem que estão presos à armadilha ou que logo o estarão. Eles vêem essa forma de diversão como uma válvula de escape para os problemas diários. Na realidade, a única coisa da qual se distanciam é a espiritualidade e a capacidade de recorrer aos poderes do céu em momentos de necessidade.

Temos que compreender plenamente as conseqüências de nossa atração por esse tipo de divertimento. Ela pode levar a uma penalidade eterna. Ninguém vê, lê ou escuta esse tipo de vulgaridade, mesmo em suas formas mais suaves, sem causar tristeza a um Deus de amor, e danos a seu próprio espírito. Não é possível ver ou ouvir essas demonstrações pecaminosas em nossas próprias casas, ou onde quer que sejam exibidas, sem sofrer as conseqüências—e elas são bastante reais.

Devemo-nos lembrar que as recompensas de um viver reto são desfrutadas nesta vida apenas de maneira parcial. Assim, nosso sofrimento por quebrar os mandamentos de Deus não são compreendidos plenamente enquanto vivemos nesta Terra. A eternidade é um período longuíssimo.

Suplico-lhe que deixem tais coisas de lado. Afastem-se de quaisquer filmes, vídeos, publicações ou músicas—a despeito das classificações por faixa etária—onde o comportamento e as expressões ilícitas sejam parte da ação. Tenham a coragem de desligar os aparelhos na sala de estar. Joguem as fitas e as publicações na lata do lixo, pois esse é o lugar de se colocar lixo.

Doutrina e Convênios faz uma advertência e uma promessa. A promessa diz: "E se os vossos olhos estiverem fitos só na Minha glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas." (D&C 88:67)

Aplicando-se a escritura hoje, entendo que todas as vezes que vemos ou ouvimos esse tipo de material—mesmo em suas formas mais brandas—a luz dentro de nós enfraquece, porque a escuridão aumenta. O efeito é que não conseguimos pensar com clareza a respeito dos desafios da vida—sejam eles profissionais, religiosos, escolares, familiares ou pessoais. Obstruímos, com imagens impuras, o canal que nos liga à fonte de toda a luz. Nosso direito à revelação pessoal limita-se severamente. Não nos saímos bem na escola ou no trabalho. Somos deixados por nossa própria conta e, como resultado, cometemos mais erros e tornamo-nos infelizes. Lembrem-se: nossa mente é um instrumento maravilhoso. Ela grava e guarda o que colocarmos nela, seja refugo ou beleza. Ao vermos ou ouvirmos algo imundo ou vulgar, qualquer que seja a fonte, nossa mente grava. Ao gravarmos a imundície, a beleza e a pureza são afastadas do primeiro plano. A esperança e a fé em Cristo começam a desvanecer-se e, cada vez mais, a desordem e a insatisfação tornam-se nossas companheiras.

Irmãos, irmãs e pais não são tão felizes hoje quanto costumavam ser. Encontramos menos paz e mais conflito em nós mesmos e em nosso lar. Fazemos coisas de que nos arrependemos mais tarde. A perniciosa contenda assume o controle e, quando existe contenda, o Espírito de Cristo se afasta de nós.

Novamente digo a todos: Não mexam com essas coisas. Desliguem os aparelhos, saiam dos cinemas, queimem as publicações, apaguem as fitas, destruam-nas! Sei que é um conselho difícil quando dizemos que muitos filmes impróprios para menores, e até mesmo alguns liberados para adolescentes, são produzidos por influências satânicas. Nossos padrões não devem ser ditados por um sistema de classificação de espetáculos por faixa etária. Repito: devido ao que realmente representam, esses filmes, músicas, fitas e outros produtos servem aos propósitos do autor de toda a escuridão.

Se estão enfrentando o problema de ler ou assistir ao que é inadequado, dar-lhes-ei uma esperança e um plano de ataque. Dirijam-se a seus pais e bispos, solicitando ajuda. Dirijam-se ao Senhor. Afastar-se dessas atividades e purificar o espírito dessas impurezas não será fácil, não será rápido, mas pode ser feito.

O segredo para purificar o espírito de qualquer impureza não é muito complicado. Começa com a oração sincera e genuína todas as manhãs e termina com uma oração todas as noites. Esse é o passo mais importante que conheço no processo de purificação. Pode ser uma oração a fim de obterem forças para afastarem-se dos hábitos ruins, ou uma oração para que o pecado lhes seja desagradável.

Entrementes, lembrem-se que nem todas as orações são respondidas no mesmo dia ou no dia seguinte. Algumas vezes, leva bastante tempo. Se já tentaram e desistiram, imploro-lhes que tentem

Ganhem mais força espiritual pelo estudo diário das escrituras. Não é necessário estudar por muito tempo, mas é preciso que se estude todos os dias. Se eu estivesse em seu lugar, leria as escrituras esta noite e nunca deixaria passar um dia sem lê-las, ainda que só por alguns minutos. As escrituras nos ajudam a vencer a escuridão com a luz.

quantas vezes mais for necessário. Nosso Pai Celestial não ignorará seus esforços, se persistirem.

O segundo passo neste plano de ataque é ganhar mais força espiritual por meio do estudo diário das escrituras. Não é necessário estudar por muito tempo, mas é preciso que se estude todos os dias. Se eu estivesse em seu lugar, leria as escrituras esta noite e nunca deixaria passar um dia sem lê-las, ainda que só por alguns minutos. As escrituras nos ajudam a vencer a escuridão com a luz.

O terceiro passo que lhes aconselho é: quando necessário, recebam as bênçãos do processo da confissão. Muitas pessoas retêm o sentimento de culpa resultante de erros dos quais não se arrependeram. Uma parte do processo de arrependimento é a confissão. Se têm tal necessidade, imploro-lhes que conversem com o bispo antes do pôr-do-sol de amanhã.

Testifico-lhes que o Salvador está à frente deste trabalho. Repito as palavras do grande profeta Morôni em sua despedida em Morôni 10:32:

"Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus." □

NOS PASSOS DO PAI

Janet Thomas

Ele tem 16 anos, vive no Taiti e respira futebol, freqüentemente jogando quatro vezes por dia. Ele joga na equipe que está em primeiro lugar no Taiti e um dos jogadores mais famosos do país mora em sua casa. Ele o chama de pai.

Para Naea Bennett, isto é, ao mesmo tempo, uma grande bênção e um grande problema. Todos no Taiti conhecem a história de seu pai, Erroll Bennett. Quando jovem, era o melhor jogador de futebol do Taiti, talvez o melhor do Pacífico Sul. Erroll conheceu a Igreja e quis ser batizado. Os missionários ensinaram-lhe sobre a consagração do Dia do Senhor, mas todos os seus jogos eram no domingo. Erroll sentiu que, se ele e a esposa fossem batizados, teria que parar de jogar futebol, e que, se devotasse a vida ao Senhor, teria que seguir Suas instruções de manter o Dia do Senhor reservado para assuntos espirituais.

A decisão de Erroll Bennett não passou despercebida, pois afinal, o futebol era de longe o esporte mais popular do Taiti e ele era a estrela da melhor equipe. Ele foi pressionado pelos familiares, pelos companheiros de equipe e pelos administradores esportivos, mas, depois que foi batizado e anunciou que não mais jogaria aos domingos, os dirigentes do esporte começaram a fazer mudanças para tornar possível que Erroll continuasse jogando. Eles refizeram os horários esportivos, transferindo os jogos do domingo para as noites de semana. O que aconteceu foi que seus companheiros de equipe acabaram gostando de ter o domingo livre para ficar com a família e a equipe passou a jogar ainda melhor com a participação do jogador-astro. Erroll tornou-se o artilheiro da equipe. As finais da Copa do Taiti mudaram para o sábado, já que o melhor time recusava-se a jogar no domingo. Mesmo as finais dos Jogos do Pacífico mudaram. Um homem que tomou uma posição firme mudou os hábitos esportivos de uma nação.

Esse homem, Erroll Bennett, atual presidente da Estaca Pirae Taiti, é o pai de Naea. E, por causa de seu pai, Naea não precisa jogar aos domingos. Ele não teve

Naea e o pai jogam no mesmo time, embora Erroll, um ex-astro do futebol, agora atue mais como treinador dos jogadores mais jovens.

TAHITI
CENTRAL SPORTS
TAHITI

que fazer a difícil escolha do pai, nem os outros 11 jogadores SUD do time de Naea. Tampouco as irmãs de Naea têm jogo de basquetebol aos domingos. Todos no Taiti sabem que não adianta pedir que um santo dos últimos dias jogue no domingo. Como Naea se sente sobre a decisão de seu pai? "Tenho muito orgulho dele", Naea diz. "Foi uma boa decisão. Ficou conhecida em toda a Polinésia".

Essa é a parte boa de ter um pai famoso. A parte ruim é ver todo mundo esperando que você seja tão bom quanto ele. O Presidente Bennett está consciente das expectativas com relação a seu filho. "Todos querem que ele seja um segundo eu", diz o presidente. "Mas digo a meu filho que não deve preocupar-se, que deve jogar por si próprio e não tentar ser alguém que não é. Por meio de seu próprio treinamento, ele se tornará o tipo de jogador que deve ser."

O Presidente Bennett ainda joga no mesmo clube do filho, a equipe que ocupa o primeiro lugar da divisão principal. Aos 42 anos, Erroll aproxima-se do fim de sua carreira. Ele diz que está começando a sentir a idade. Sente-se orgulhoso de poder ajudar os jogadores mais jovens a alcançar o próprio potencial. No gramado, porém, não está preparado para abdicar a tudo em favor do filho. Com um tom de gracejo, sem poder esconder o orgulho, ele analisa a habilidade do filho como jogador: "Ele chega lá. Não estou dizendo que é melhor que o pai, mas chega lá."

No que se relaciona ao futebol, Naea está seguindo os passos do pai, mas está planejando algo diferente na vida. "Quero ser missionário", diz Naea. Erroll filiou-se à Igreja depois de casado e não teve oportunidade de sair em missão na juventude. Nada o agradaria mais do que financiar a missão do filho.

Num momento calmo, pai e filho sentam-se na varanda da casa, e o Presidente Bennett mostra a Naea sua escritura favorita—Alma 17:2–3. A escritura descreve o reencontro dos filhos de Mosias com o amigo Alma, depois de anos de separação. Todos haviam estado em missão e regozijaram-se por ver que continuavam fortes na fé e ainda eram homens de Deus.

Não é difícil imaginar o que o Presidente Bennett deseja para o filho. Seja o futebol—ou algo completamente diferente—o futuro de Naea, o que mais agradaria seu pai seria ver o filho continuar servindo fielmente a Deus. □

***À esquerda*: Naea também recebe do pai, que é o presidente da estaca, treinamento em escrituras. *Acima*: Embora o futebol seja a atividade de maior destaque na família Bennett, a irmã de Naea prefere o basquetebol.**

O *Templo do Arizona*, tapete de lã (1990) de Leta Keith

Notável tecelã convertida à Igreja, a irmã Keith e o marido, Hurley, foram selados no Templo do Arizona em 1971. Ela freqüenta o templo regularmente e participa das ordenanças faladas em sua língua nativa, o navajo. O arco-íris estilizado que neste tapete forma um arco acima do templo é um tradicional símbolo navajo de bênção.

Ver outros exemplos da arte dos índios santos dos últimos dias norte-americanos nesta edição.

Acima, à esquerda: Os Três Graus de Glória, 1994, *argila refratária de Les Namingha.*
Acima, no alto: Colar Florescência da Abóbora, 1978, *de Wayne Sekaquaptewa.*
Acima: Ecos dos Antigos, 1988, *argila refratária de Lucy Leuppe McKelvey.*
Abaixo, à esquerda: Noé e a Arca, 1990, *da família de Eugene e Isabelle Naranjo.*

Deus abençoou o índio americano com um incrível talento para desenhar, pintar, fazer jóias, tecer, enfim, expressar-se artisticamente."
—Ray Tracey, artista navajo santo dos últimos dias
(Ver "Sudoeste: Arte Nativa Norte-Americana dos Santos dos Últimos Dias—As Ligações Sagradas", p. 34)

95989659